

EDADES SUGERIDAS

+9

DOMÍNIOS DE
CONOCIMIENTO

- Língua e Comunicação
- Ciências Sociais



APRESENTAÇÃO

Há um homem que todos os dias, às 5 horas da tarde, vai à praça da cidade, com seu banquinho de madeira, e começa a nos contar suas histórias...

Esta história brasileira nos ensina a lutar por nossa identidade e vocação, sem deixar que outros nos desencorajem.



FOCANDO NO CONHECER

Por que as histórias nos prendem? O conto nos dá a oportunidade de explorar e incorporar recursos narrativos. Como podemos conhecer a "história das histórias"? Qual é a primeira história que foi contada?



FOCANDO NO FAZER

Escutar as histórias com atenção desenvolve a imaginação e a criatividade e nos ajuda a nos conectarmos, uns com os outros, descobrindo novos mundos. A proposta pedagógica também nos convida a nos tornarmos contadores de histórias e a descobrir o poder de criar e comunicar.



FOCANDO NO SER

A história nos apresenta a um personagem que nos provoca, a seu compromisso e dedicação, a sua regularidade que vai além do que as pessoas dirão. Quais são nossos propósitos irrenunciáveis?

ATIVIDADES

As atividades sugeridas podem ser trabalhadas com alunos de diferentes idades ou séries. A ideia é pensar em nós mesmos como contadores de histórias, conectando com o prazer de ouvir e contar. Como o homem da praça, convidamos nossos alunos a se encherem de histórias reais ou imaginárias e a compartilhá-las em comunidade.



CONHECER

DE MENESTRÉIS E TROVADORES

Convide seus alunos a pesquisar a profissão dos Menestréis na Idade Média. Quais eram as artes de seu domínio? Também é interessante analisar as diferenças entre menestréis e trovadores. São a mesma coisa? Qual era a função social de cada um?

Podemos ler uma história de menestréis e uma história de trovadores para analisar suas características.

Para concluir, vamos refletir sobre a existência deste tipo de atividade nos dias de hoje:

Os menestréis desapareceram? E os trovadores?



FAZER

UM MOMENTO DE TERROR

Você pode propor a seus alunos que se transformem em produtores culturais organizando o ciclo "Um momento de terror": histórias de terror narradas por alunos da escola, por exemplo, uma vez por semana, durante os intervalos.

Como "produtores culturais", eles devem realizar diferentes atividades e dividir papéis e tarefas, por exemplo: chamar alunos de diferentes anos da escola para participar, selecionar as melhores histórias, cuidar de aspectos técnicos (luz e som), organizar a programação das apresentações, etc.



SER

VOCÊ (JÁ NÃO) É GRANDE

Como ouvimos no final da história, quando a jovem perguntou ao contador de histórias por que ele continuava a contar histórias se ninguém mais o ouvia, ele respondeu que o fazia "simplesmente para que nenhuma pessoa em nenhum mundo possa me mudar".

Convide seus alunos a refletir sobre a influência das opiniões de outras pessoas sobre o que fazemos e o que não fazemos.

Você pode sugerir que eles façam uma lista de atividades que faziam quando eram mais jovens e que deixaram de fazer porque socialmente não eram consideradas para "gente grande".

Que atividade eles mais sentem falta de fazer?

ARQUIVOS PEDAGÓGICOS

O HOMEM QUE CONTAVA HISTÓRIAS

SÉRIE CONTA CONTOS



METACOGNIÇÃO

Uma atividade de metacognição que pode ajudar os estudantes a ampliar seus argumentos, imaginando como uma questão parece de diferentes pontos de vista é fazer o exercício "Verdade para quem" a partir de uma frase.

Fazemos a seguinte afirmação: "Os jogos infantis devem permanecer na infância", e convidamos nossos alunos a discutir se isto é verdade ou não.

Então perguntamos: em que tipo de situação eles concordam com a afirmação? Em que situação discordam? Por quê? Depende de quem está dizendo?

Terminamos a atividade convidando-os a "dar um passo atrás", saindo do círculo de opiniões, para compartilhar em grupo: qual é sua conclusão ou posição? Que novas ideias ou perguntas você tem?



CONECTANDO MUNDOS



AJUDA MEMÓRIA

A figura do contador de histórias existe desde a origem da humanidade.

Graças aos objetos mnemotécnicos, os contadores de histórias conseguiram preservar os detalhes dos mitos e lendas, a fim de transmiti-los de geração em geração.

Por exemplo, os incas usavam o "quipu", os índios iroqueses o "wampun", ou o "bastão de mensagem" dos povos nativos da Austrália, entre outros.

Convide seus alunos a construir um objeto pessoal que se refira a um evento de sua própria história e compartilhar estas representações uns com os outros.

x

x

x

x

x

x

x

x

x

x

x

x

x

x

escola⁺